

DESAFIOS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA ATUAÇÃO NA EAD

Faculty training challenges for online education

Enoque Teixeira Abreu¹
Maria Angélica Sodré Magalhães Novaes²
Maria Izadora Mendonça Zarro³
Victor Gonçalves Gloria Freitas⁴
Bianca Maria Rêgo Martins⁵

Resumo:

Considerando o processo de formação dos professores que atuam na educação à distância, este artigo procura demonstrar de forma inicial os desafios na formação de professores para a atuação na modalidade EAD. Profissionais/professores esses que são formados no ensino presencial, ou seja, no modelo tradicional, não tendo contato ou imergindo de forma rasa no mundo da EAD. O texto a seguir, apresenta uma divisão em três partes: a primeira apresenta um breve histórico sobre a EAD a partir da busca da revisão sistemática, a segunda é a análise do questionário aplicado a 34 professores atuantes na EAD e a terceira proporciona uma reflexão por meio da ferramenta matriz SWOT deste cenário: a ação docente e a EAD. Os dados da pesquisa sugerem que há uma carência no processo de formação acadêmica destes docentes, o que dificulta a instrumentalização adequada para exercício de prática laboral.

Palavra-chave: Ação docente, educação à distância, formação.

Abstract:

Considering the process of training teachers who work in distance education, this article seeks to demonstrate initially the challenges in teacher education for acting in distance learning. Professionals / teachers who are trained in face-to-face teaching, that is, in the traditional model, having no contact or shallow immersion in the world of ODL. The following text is divided into three parts: the first presents a brief history of distance learning from the search for systematic review, the second is the analysis of the questionnaire applied to 34 teachers working in distance learning and the third provides a reflection by through the SWOT matrix tool of this scenario: teaching action and distance learning. The research data suggest that there is a shortage in the process of academic education of these teachers, which hinders the adequate instrumentalization for the exercise of labor practice.

Keywords: Distance education, training, teaching action

¹ Mestrando em Novas Tecnologias Digitais na Educação, pela Unicarioca. Graduado em Administração de Empresas pelo Centro Universitário ABEU - UNIABEU. E-mail: ministroenoque@gmail.com

² Mestrando em Novas Tecnologias Digitais na Educação, pela Unicarioca. Graduado em Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro. E-mail: maria angelicanovaes@uol.com.br

³ Mestrando em Novas Tecnologias Digitais na Educação, pela Unicarioca. Graduado em Letras pela Universidade Federal do Rio de Janeiro e em Direito pela Faculdade Cândido Mendes.

⁴ Doutorado em Engenharia Nuclear pela COPPE/UFRJ. Mestrado em Engenharia de Reatores pelo Instituto de Engenharia Nuclear - IEN/CNEN. Graduado em Física pela Universidade Federal Fluminense. Email: victorgoncalves@gmail.com

⁵ Doutora em Design pela PUC-Rio, Mestrado em Design pela mesma instituição, é Graduada e Design. Email: maildabia@gmail.com

1. Introdução

O mundo mudou, e isso não é novidade para ninguém. As pessoas não conseguem mais viver sem os recursos tecnológicos oferecidos atualmente. O que seria das pessoas sem a internet? Sem os microcomputadores? Sem os *ipads* e os *smartphones*? Essa mudança é visível em todas as áreas, principalmente com a percepção/contribuição que a tecnologia trouxe. Assim, vale ressaltar que uma das áreas mais afetadas pela tecnologia é o espaço educacional, ou seja, este foi impactado diretamente com os avanços tecnológicos, com isso, as escolas e os estudantes não são mais os mesmos. Dessa maneira, foi necessário que as escolas se adequassem em relação ao advento da tecnologia, contudo, percebe-se que há um grande caminho a percorrer ainda.

Com o advento da tecnologia o professor não é a única fonte de informação, como tempos atrás, e sim um mediador dentro da sala de aula. Os estudantes não são meros passivos na educação, sem conhecimento, mas sim, pessoas atuantes e com conhecimento de causa. A biblioteca não é mais o lugar de visitas constantes e permanentes para pesquisa, hoje a internet assumiu esse papel (CARVALHO, 2005, p. 15).

Observa-se nesse contexto que a tecnologia potencialize a educação à distância (EAD), contribuindo para o avanço da educação brasileira e mundial. Importante lembrar que o Brasil possui grandes dimensões geográficas como também diferenças de desenvolvimento socioeconômico entre as regiões, acarretando uma desigualdade educacional enorme. Assim, pode-se afirmar que determinadas regiões são beneficiadas pelo desenvolvimento e outras nem tanto. Com o avanço da tecnologia, a educação à distância consegue chegar e democratizar o ensino aos mais longínquos lugares antes inabitáveis educacionalmente e hoje sendo alcançados pela educação.

A educação à distância, com o advento da tecnologia é uma realidade no Brasil, que aos poucos vem alcançando números satisfatórios de crescimento (Bokums e Maia, 2018, p. 11). Atualmente é oferecida uma diversidade de cursos

EAD, como: profissionalizantes, técnicos, graduação e pós-graduação, o que mostra um grande avanço na qualificação profissional brasileira. Contudo, há ainda uma rejeição e preconceito por parte da sociedade com os cursos à distância. Os motivos de tal rejeição podem ser de pessoas que ainda não conhecem o ensino a distância ou que já conheceram, mas não se adaptaram ao método de ensino que requer um planejamento e organização maior do estudante. Além disso, o crescimento dos cursos à distância se deve muito pelo fato de não ser necessária a presença em salas de aulas convencionais, sendo possível conciliar o trabalho com os estudos, conseguindo unir a experiência profissional com o conhecimento teórico. Portanto, a educação a distância tem se tornado um instrumento fundamental de promoção de oportunidades, visto que muitos indivíduos se apropriam desse instrumento para concluir um curso de qualidade.

O EAD tem em seu escopo uma forma autônoma de se apresentar ao estudante. Os métodos de ensino-aprendizagem são mutáveis e que os ambientes virtuais apareceram com mais força pelas tecnologias digitais disponíveis.

Com o mundo globalizado e os diversos saberes dialogando entre materiais impressos e digitais, surgem novos profissionais, como por exemplo, professores de EAD, gestores, programadores, conteudista e profissionais de diversos setores, os quais devem acreditar que é possível ter uma educação com qualidade com tecnologia de forma lúdica e divertida.

Com isso, há necessidade de um novo profissional qualificado, que é o professor de EAD, isto é, um especialista que tenha boa oratória, desenvoltura na frente da câmera, boa aparência e que, em poucos minutos, consiga apresentar o conteúdo com veracidade e confiança.

Dessa forma, o foco principal deste trabalho é demonstrar de forma inicial os desafios na formação de professores para a atuação na EAD. Profissionais/professores esses que são formados no ensino presencial, ou seja, no modelo tradicional, não tendo contato ou imergindo de forma rasa no mundo da EAD. Com isso, há necessidade de se discutir como que os cursos de graduação e

pós-graduação estão preparando os docentes para esse novo modelo de ambiente educacional. Cabe mencionar que este artigo tem como base uma metodologia de natureza descritiva e de campo, já que foi realizada uma revisão de literatura e entrevistas com professores que lecionam na EAD, respectivamente.

2. A evolução da EAD

As primeiras experiências em educação à distância no Brasil datam do século XX. Apesar de a demanda delas terem ficado sem registro, atualmente, a procura por cursos a distância tem aumentado significativamente. Nota-se que as características do estudante que procura tal modalidade são parecidas, como: falta de tempo, horário incompatível, falta de disponibilidade em cursos presenciais e também a não demanda de oportunidades de cursos em determinadas regiões do país. Com isso, a educação a distância surgiu para corroborar com a educação presencial, no que tange a formação de indivíduos e de profissionais qualificados.

Sabe-se que existem vários conceitos de educação à distância e que todos apresentam alguns pontos em comum, todavia, cada autor enfatiza determinada característica, em especial, na sua conceitualização.

(...) É uma atividade de ensino e aprendizado sem que haja proximidade entre professor e alunos, em que a comunicação bidirecional entre os vários sujeitos do processo (professor, alunos, monitores, administração seja realizada por meio de algum recurso tecnológico intermediário, como cartas, textos impressos, televisão, radiodifusão ou ambientes computacionais). (ALVES; ZAMBALDE & FIGUEIREDO, 2004, p.6)

Segundo o Ministério da Educação e Cultura - MEC (2009), a educação a distância é uma:

(...) forma de ensino que possibilita a autoaprendizagem, com a mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados e veiculados pelos diversos meios de comunicação.

Para Moran (2002) “a educação a distância é um processo de ensino-aprendizagem mediado por tecnologias, onde professores e estudantes estão

separados espacial e/ou temporalmente”, já Bernardo (2009) afirma que “a educação a distância é uma forma industrializada de ensinar e aprender”.

Além disso, é importante destacar que na educação à distância ocorre a quebra da barreira espaço/tempo e a democratização do acesso. Qualquer pessoa, independentemente de idade, ocupação tempo e lugar pode fazer uso dessa estratégia. A educação a distância não mais se caracteriza pela distância em si, uma vez que a virtualidade permite encontros cada vez mais efetivos que possibilitam de fato a educação. Esses encontros virtuais são conhecidos como mediatização, que é a relação em que o professor (mediatizador) interage com o estudante (indivíduo mediatizado) de forma a selecionar, mudar, ampliar ou interpretar os estímulos, utilizando estratégias interativas, centradas na mediação verbal, com o objetivo de produzir significação para além das necessidades imediatas da situação.

Observa-se nesse contexto que tanto no ensino presencial quanto no ensino a distância encontra-se na figura do professor como uma das partes vitais no processo de aprendizado. Apesar de o ensino à distância ter menos contato físico, o discente tem um acompanhamento constante pela internet através do contato com tutor/professor. A Rede Globo de Televisão apresentou, no Jornal Nacional de 23 de janeiro de 2012, uma reportagem sobre uma pesquisa realizada nos Estados Unidos pelo professor Jonah Rockoff, da Universidade de Columbia, e outros dois colegas da Universidade de Harvard. Esta mencionava a importância do professor no processo educacional e que esses professores acompanharam o desenvolvimento de 2,5 milhões de estudantes durante 20 anos. A pesquisa comprovou que a base de um futuro profissional está no professor, pois caso o docente se empenha em desenvolver o educando, este se desenvolve de tal forma que se tornará um profissional qualificado. Do total de educandos envolvidos na pesquisa, 85% refletirão este aprendizado na geração de renda à nação, já os 15% de estudantes que não desenvolveram tal percepção, geraram perdas financeiras irreparáveis principalmente ao educando e à sociedade.

Sabe-se que a educação é de vital importância para a sociedade e principalmente para uma nação que visa o crescimento. A educação a distância no Brasil teve seu início no século vinte e esse surgimento ocorreu por um grande momento de desenvolvimento na industrialização em nosso país, que gerou um grande fomento em cursos que profissionalizassem o trabalhador no setor industrial. Diante disso, a educação a distância surge como uma alternativa para atender a tão grande demanda na época e os meios utilizados, inicialmente, eram radiofônicos, o que permitiu a formação dos trabalhadores do meio rural sem a necessidade de deslocamento para os centros urbanos. Diante disso, comprova-se que a educação a distância, desde longa data, está diretamente ligada à capacitação profissional.

Em 1923 a educação a distância ganhou um grande aliado nesse processo com a fundação da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, por Roquete Pinto. Este foi um marco inicial da educação a distância que tinha como objetivo utilizar o rádio como forma de ampliação do acesso à educação transmitindo programas de literatura, radiotelegrafia e telefonia, de línguas, de literatura infantil e outros de interesse comunitário.

Ainda nos primórdios da educação a distância, na década de 30, temos os cursos realizados via correspondência, oferecidos pela Marinha do Brasil e a primeira força tarefa especial para a necessidade de formação de professores secundários e de cultura geral. Isso aconteceu com o advento do Estado Novo, onde a nova constituição definiu que a responsabilidade é da União de traçar as diretrizes da Educação em todo o país. Com essa regulamentação, a educação a distância teve uma ampliação, onde não somente ficou no prisma da educação profissional, mas agora alcançando também um novo público, um grande número de analfabetos, que foram beneficiados com a educação, podendo sair de um estado obscuro educacional, para um estado melhor com mais oportunidades na vida.

Na década de 40, a educação a distância através do sistema radiofônico ganha ainda mais força, o Instituto Rádio Técnico Monitor, uma escola pioneira no Brasil,

começou a desenvolver a educação a distância como modalidade de estudo. Seu idealizador foi o imigrante húngaro Nicolás Goldberger situando-se no Brasil, trouxe seu conhecimento técnico em eletrônica e resolveu instalar um pequeno negócio na região central de São Paulo. Goldberger deslumbrou-se com a enorme dimensão territorial do Brasil e acreditava que podia colaborar com o nosso crescimento interligando o país por meio da comunicação que, naquela época, era representada pelo rádio (ALVES L, 2011). De uma ideia um tanto romântica, nasceu o primeiro curso a distância, composto por algumas apostilas e um *kit*. No final, era possível construir um modesto rádio caseiro e a partir daí, diversos cursos profissionalizantes. Todo o trabalho era realizado por correspondência, inclusive a correção das tarefas encaminhadas aos estudantes como forma de medir o aproveitamento no curso. Já em 1941, o Instituto Universal Brasileiro também é um dos pioneiros do ensino a distância no Brasil e vem desempenhando um papel relevante na aplicação deste método de ensino, colaborando decisivamente para o preparo de profissionais capazes e produtivos através dos cursos profissionalizantes, supletivos e, atualmente, ensinos técnicos (ALVES L, 2011)..

Até a década de 50, as experiências radiofônicas foram bastante produtivas na educação à distância, sendo um dos instrumentos que possibilitaram o avanço da educação a distância em nosso país. Com o advento da televisão no Brasil, também na década de 50, a visão da educação a distância ampliou-se ainda mais, pois possibilitou o desenvolvimento de ideias criativas relacionadas ao uso deste novo meio de comunicação como o áudio e o vídeo na educação. Dessa maneira, nos anos 60, surgem as televisões educativas. Já na década de 70, a Fundação Roberto Marinho, juntamente com a Fundação Padre Anchieta criaram o Telecurso, programa de educação supletiva à distância para o ensino fundamental e o ensino médio. Além disso, a educação a distância começa ser usada na capacitação de professores através da Associação Brasileira de Teleducação (ABT) e o MEC, através dos Seminários Brasileiros de Tecnologia Educacional.

Entre as décadas de 80 e 90, houve uma reestruturação do processo de Teleducação e em 1995 foi criado o CEAD (Centro Nacional de Educação a Distância), setor criado pelo Departamento Nacional de Educação cujas diretrizes permanecem até hoje. Já em 1996 foi estabelecida a lei nº 9.394/96 que permitiu a educação a distância no Brasil, sendo vista e legalizada como uma modalidade eficaz e igual a todas as outras modalidades e graus de ensino/aprendizagem. Com a normalização da educação a distância, o Ministério da Educação inicia um processo de organização para credenciamento de instituições de ensino superior para atuar na educação a distância, agora já com a sigla EAD. Atualmente, são inúmeras as instituições universitárias públicas e privadas credenciadas para operar a Educação à Distância nos cursos técnicos, graduação e pós-graduação.

Segundo Barros (2003) duas tendências educacionais se firmaram no Brasil no contexto da educação à distância: "a universalização das oportunidades e a preparação para o universo do trabalho". Com a formalização da educação à distância, surge um modelo capaz de superar os desafios educacionais do nosso país continente, como afirma Blois (2005), "o Brasil se caracteriza por ser um espaço democrático de convivência de ofertas de EAD e favorece o atendimento aos excluídos, cumprindo o seu papel de escola para muitos, por iniciativa tanto de instituições públicas quando privadas".

Dessa maneira, a educação à distância tornou-se uma das ferramentas mais importantes de difusão do conhecimento e de democratização da informação, contribuindo para o desenvolvimento do Brasil. Mesmo com a aceitação e crescimento gradativo, a EAD sofreu todo um processo de transformação, principalmente, no que diz respeito ao preconceito sofrido por essa modalidade. Aos poucos, a educação à distância está perdendo o estigma de ensino de baixa qualidade, emergencial e ineficiente na formação do cidadão se aproximando muito da educação presencial, conforme Moran (2005) afirma "caminha-se para uma aproximação sem precedentes entre os cursos presenciais (cada vez mais semipresenciais) e os a distância". Logo, os presenciais terão disciplinas

parcialmente a distância e outras totalmente a distância. Assim, surgirão inúmeras possibilidades de aprendizagem que combinarão o melhor do presencial (quando possível) com as facilidades do virtual e, em poucos anos, dificilmente haverá um curso totalmente presencial. Cabe ainda ressaltar que tanto na educação à distância quanto na presencial os resultados não são obtidos de imediato e sim a médio e longo prazo, e refletem no desenvolvimento econômico da nação, reduzindo a pobreza e gerando qualidade de vida.

3. Metodologia

O presente estudo, de natureza descritiva, configura-se como uma revisão sistemática da literatura, utilizando-se os mecanismos de busca do Google Acadêmico e da plataforma Sucupira para a constituição do *corpus* documental. Inicialmente, foi realizada uma busca utilizando os seguintes termos: formação, ação docente e educação a distância. Com isso, foram selecionados 12 artigos completos de acesso livre, publicados no idioma Português, em revistas ou periódicos, resultantes de pesquisas realizadas no Brasil no período de 2014 a 2018 e classificação Qualis A1 até B3. Os artigos da amostra foram lidos e analisados, principalmente, quanto à presença ou ausência de teorias de aprendizagem norteadoras do estudo.

Observa-se que o trabalho também apresenta uma pesquisa de campo que corresponde à observação, coleta, análise e interpretação de fatos e fenômenos que ocorrem dentro desse cenário. A partir disso, foi realizado um questionário avaliativo, usando o formulário do Google Docs contendo 14 perguntas, a fim de conhecer um pouco sobre a formação dos professores em EAD, isto é, entrevistas com 34 professores que lecionam no EAD em diferentes Redes de Ensino. Dessa maneira, através de uma pesquisa de natureza descritiva e de campo é abordado a importância da capacitação do docente e os desafios enfrentados na formação dos professores para a atuação na EAD.

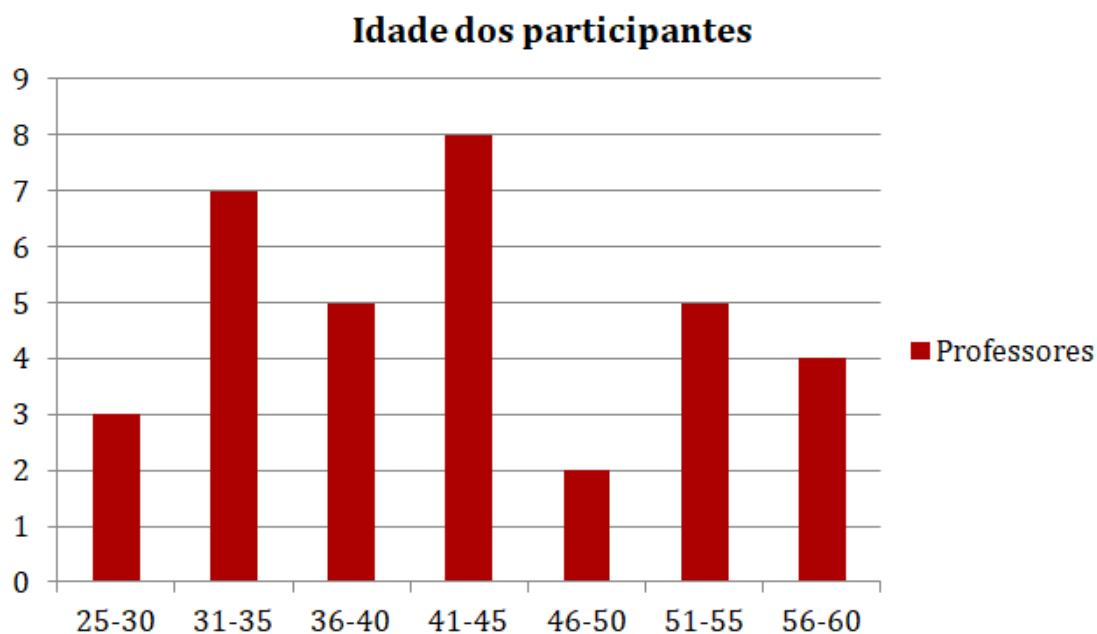
Após a pesquisa de campo, foi aplicada a ferramenta análise SWOT, que é uma abreviação das palavras em inglês *strengths, weaknesses, opportunities e threats*, que significam forças, fraquezas, oportunidades e ameaças, respectivamente. A análise SWOT é uma ferramenta de cunho administrativo, que analisa o ambiente interno e externo de uma organização. Na análise da pesquisa de campo essa ferramenta possibilita identificar os pontos fortes e fracos na formação dos professores para atuação na EAD.

4. Análise do questionário

O cenário atual da Educação a distância faz com que se reflita sobre os aspectos que impactam ou não na melhoria do processo de ensino e aprendizagem. Sabe-se que existem lacunas não esclarecidas, que geram conflitos no pleno desenvolvimento das ações docentes nessa modalidade de ensino, busca-se empreender novas possibilidades de análise que possam promover ou, pelo menos, provocar novos olhares para questões ainda não resolvidas.

Essa pesquisa abrangeu 34 professores que atuam na educação a distância em diferentes Redes de Ensino e foi aplicado um questionário usando o formulário do Google DOCS contendo 14 perguntas, com a finalidade de conhecer um pouco sobre a formação desses professores. O número expressivo de cursos de graduação em EaD acaba por ampliar no sistema educativo uma crescente necessidade de professores para tal empreendimento. Entretanto, o que desejamos verificar é como esse cenário se apresenta em relação à formação desses docentes.

A primeira pergunta foi sobre a idade dos respondentes, onde o maior percentual ficou entre a faixa etária dos 32 a 36 anos, conforme gráfico abaixo.



Em relação ao percentual de respondentes, aproximadamente 66% são do sexo feminino e 34% do sexo masculino.

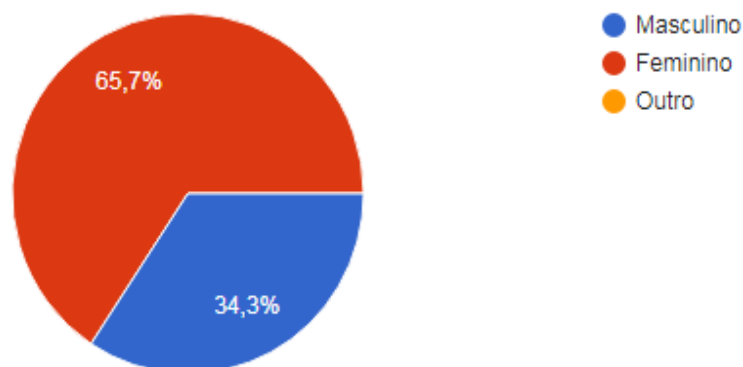


Gráfico1 – Participação do sexo masculino e feminino

Quando perguntados: Qual é a sua área de formação na graduação? Obtivemos aproximadamente 60% dos professores com formação em Ciências Sociais Aplicada,

já os demais percentuais ficaram divididos em áreas de conhecimentos diversas, conforme o gráfico abaixo.

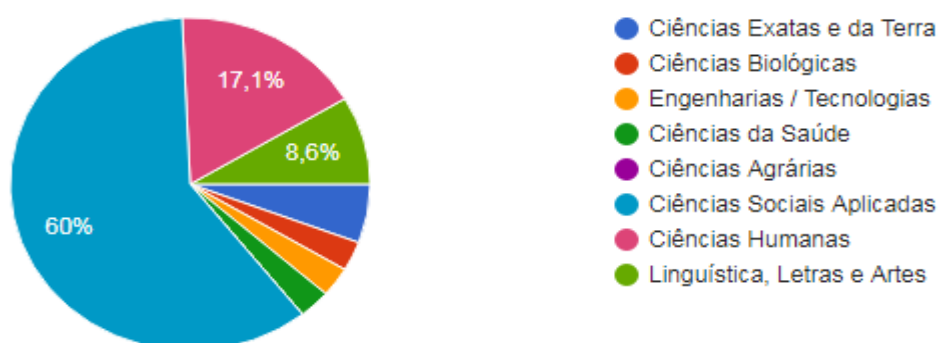


Gráfico 2 – Área de formação

Em relação à formação desses professores da educação à distância, verificou-se que aproximadamente 51% possuem Mestrado; 43% possuem especialização e 6% com Doutorado. Este cenário apresenta um nível de qualificação acadêmica de excelência na formação desses professores, contudo, a formação não é específica para a prática do cotidiano de um ensino a distância, o que pode gerar um grau de complexidade desse processo.

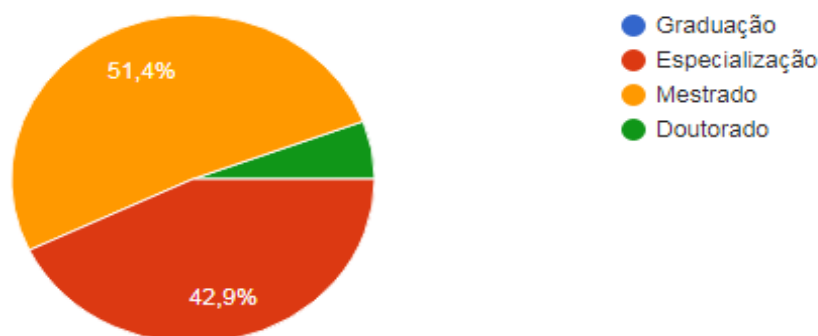


Gráfico 3 – Nível de qualificação dos entrevistados

Na seguinte indagação: Você cursou sua graduação:

Dos participantes dessa pesquisa cerca de aproximadamente 97% cursaram suas graduações em sistema presencial e 3% cursaram a graduação no sistema semipresencial. Verificou-se também que um percentual considerado na formação da graduação destes professores foi somente em relação aos conhecimentos científicos e que a prática no exercício do ensino a distância, ou seja, lidar com ferramentas virtuais e trabalhar interdisciplinarmente e em rede, não foram práticas vivenciadas pela grande maioria dos professores

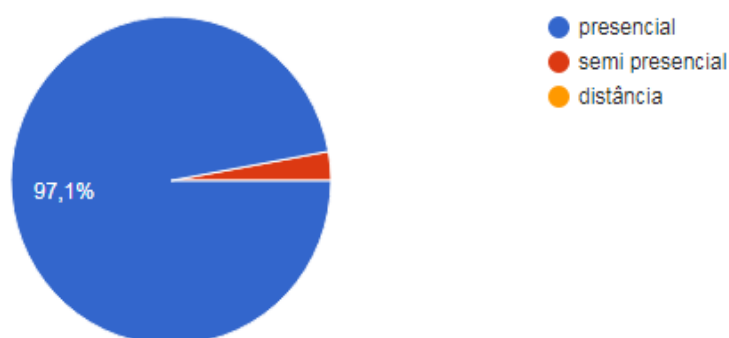


Gráfico 4 – Modalidade em ensino cursado na formação

As repostas para as seguintes perguntas: Você acha que para atuar como professor tutor é necessário curso de formação? Você participou de alguma formação de qualificação em EaD? Desses respondentes aproximadamente 90% disseram que sim e 10% disseram que não. A grande evidência da necessidade de formação que possibilite ao professor atuar de forma mais eficaz e eficiente na educação a distância foi referendado pelos respondentes, conforme o gráfico a seguir, e essa qualificação ajudou em sua atuação como professor Tutor.

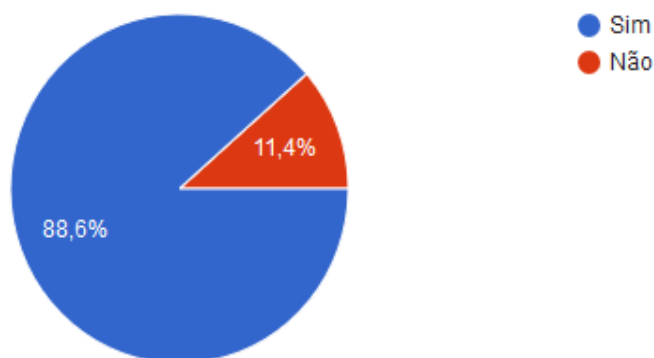


Gráfico 5 – Importância da qualificação para atuação em EaD

A pergunta seguinte é um complemento da anterior: Caso tenha participado, essa qualificação ajudou sua atuação como professor tutor? Nestes aproximadamente 90% dos respondentes acreditam que participar de curso de qualificação contribui para a atuação docente na EaD. Estar preparado para atuar como mediador junto aos estudantes requer uma série de construto, para que a ação docente seja a mais profícua possível, tendo em vista que esses estudantes se encontram em diversos territórios e condições diferenciadas. O gráfico abaixo representa os dados dessa coleta.

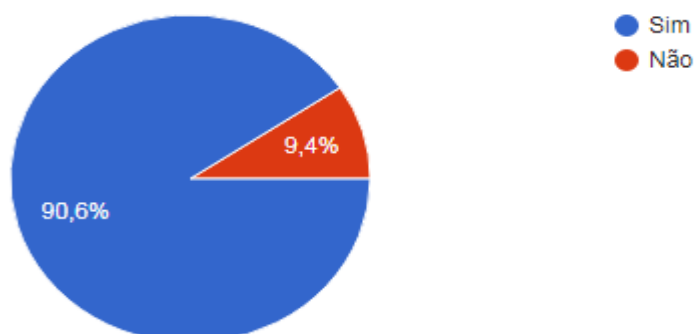


Gráfico 6 – Se houve qualificação para atuação em EaD

O que mais impacta na sua atuação como mediador junto aos estudantes?

Os professores se reportaram sobre o que mais impacta na sua atuação como mediador junto aos estudantes, sinalizaram que as dificuldades operacionais das ferramentas virtuais impactam, sobremaneira, no trabalho; com um percentual significativo de respondentes de aproximadamente 59%, conforme gráfico a seguir. A não formação em qualificação para a educação a distância com percentual de aproximadamente 29% dos respondentes foi apresentada pelos professores como um dificultador do trabalho docente e é uma das causas que afetam o processo de ensino e aprendizagem da educação a distância.

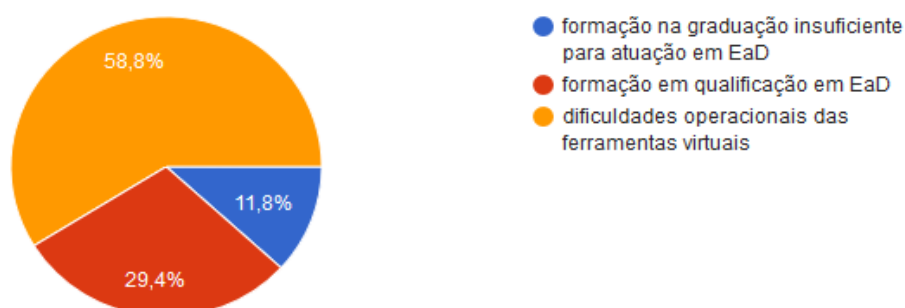


Gráfico 7 - O que mais impacta na atuação de professor tutor

Em relação a pergunta: Você participa de formação em serviço, sobre atualização pedagógica e as novidades tecnológicas?

Dos respondentes, aproximadamente 76% consideram a formação em serviço e atualização pedagógica importantes para o desenvolvimento das atividades e processos de interlocução professor tutor /estudante nas plataformas de atividades da EaD.

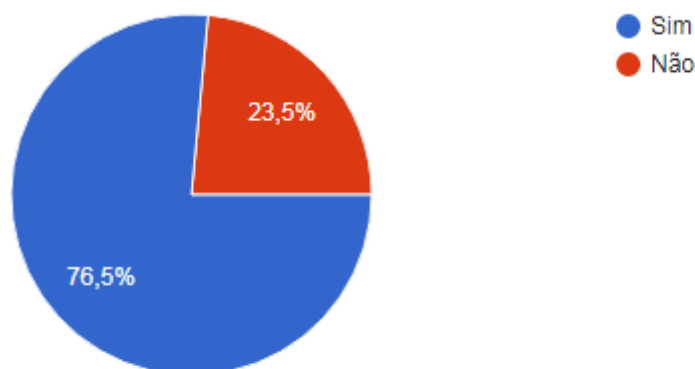


Gráfico 8 – Participação de treinamento na empresa para atuação como professor tutor

Você participa de reuniões com a coordenação, opinando e contribuindo sobre aprendizagem na relação professor tutor/ estudante?

Deste, aproximadamente 86% afirmaram que participam e opinam sobre a aprendizagem dos estudantes em reuniões junto as coordenações dos referidos cursos.

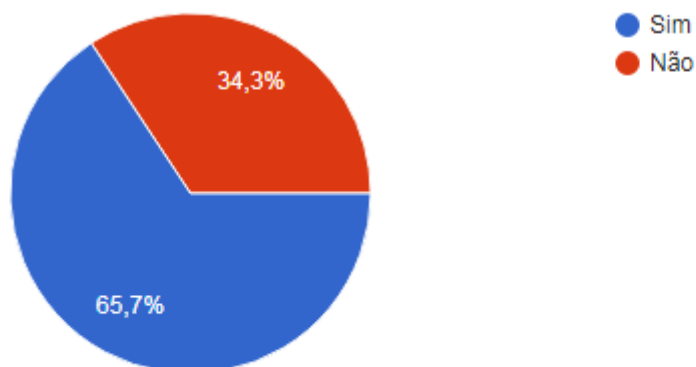


Gráfico 9 – Participação no processo

Você indicaria alguma formação específica para atuação em EaD?

Dos professores, aproximadamente 86% referendaram essa posição. Consideraram também como algo essencial no desempenho do trabalho docente a formação específica para tal.

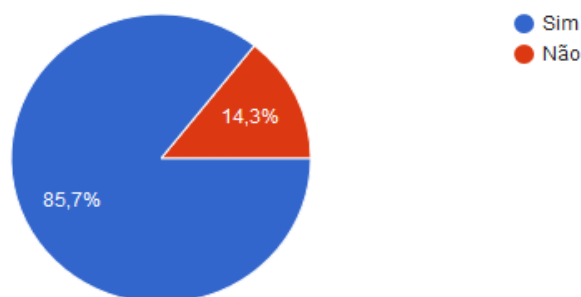


Gráfico 10 – Se indicaria alguma formação específica para atuação em EaD

Você considera que na sua formação acadêmica o currículo era tratado de forma interdisciplinar?

Cabe ressaltar que aproximadamente 57% dos professores respondentes sinalizaram que em sua formação acadêmica o currículo não era tratado de forma interdisciplinar. A interdisciplinaridade e a integração dos conteúdos de uma disciplina com as demais áreas do conhecimento possibilitam a interação e promovem a construção do conhecimento de forma crítico-reflexiva, superando a fragmentação entre as disciplinas, exigindo que o professor tenha habilidades para planejar, elaborar estratégias e procedimentos com as demais áreas do conhecimento. Na educação a distância é importante propor ações que desenvolvam o trabalho de tutoria em que haja uma sinergia e interação dos conteúdos a serem trabalhados.

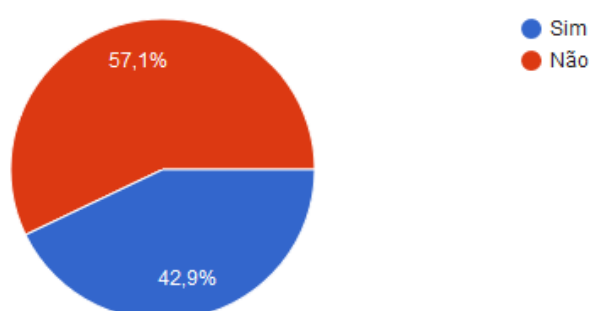


Gráfico 11 – Se na formação acadêmica o currículo era tratado de forma interdisciplinar

Você considera importante na matriz curricular da graduação, disciplina que contemple o conhecimento em EaD?

Durante a graduação é importante que o professor tenha condições de apreender tanto a teoria quanto a prática do trabalho interdisciplinar, rompendo

com o pensamento fragmentado e se colocando como um eterno aprendiz no processo de ensino. Observa-se nesse contexto que, dessa formação, na graduação aproximadamente 91% dos professores consideraram de grande relevância que a matriz curricular contemple disciplinas sobre o conhecimento da educação a distância.

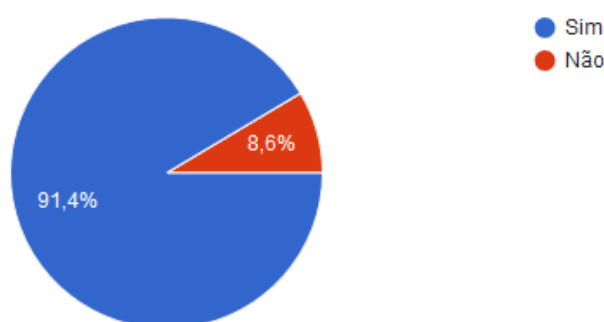


Gráfico 12 – Se o entrevistado acredita que é importante na matriz curricular da graduação, disciplina que contemple o conhecimento em EaD

A partir dos dados do questionário respondido por 34 professores que participaram dessa pesquisa foi aplicada a metodologia da ferramenta Matriz SWOT. A Matriz SWOT faz parte de um Planejamento Estratégica, sendo uma técnica administrativa que, através da análise do ambiente de uma organização, cria a consistência das suas oportunidades e ameaças do ambiente de uma organização. (FISCHIMANN, 2009, p.27). A origem, segundo Fagundes (2010), modelo da "Matriz SWOT", surgiu na década de 1960, em discussões na escola de administração, que começaram a focar a compatibilização entre as "Forças" e "Fraquezas" de uma organização, sua competência distintiva, e as "Oportunidades" e as "Ameaças".

Essa metodologia possibilita identificar os pontos fortes e fracos na formação dos professores para atuação na EaD. A análise Swot auxiliou na identificação das forças e fraquezas, oportunidades e ameaças existentes no processo de formação na graduação de professores que atuam na EaD.

MATRIZ SWOT

| | FORÇA | FRAQUEZAS |
|-----------------|--|--|
| Análise Interna | <ul style="list-style-type: none"> • Maioria dos professores possuem formação <i>Strito Senso</i>. • Práticas formativas. | <ul style="list-style-type: none"> • Matriz curricular da graduação não contempla disciplina sobre EaD. • Recorrer a outros meios para complementar sua formação em EAD. |
| | OPORTUNIDADES | AMEAÇAS |
| Análise Externa | <ul style="list-style-type: none"> • Formação em serviço para atualização pedagógica e uso de linguagem apropriada para ambientes virtuais. • Reconhecimento do alcance de atuação profissional. | <ul style="list-style-type: none"> • Dificuldades operacionais das ferramentas virtuais. • Falta de mecanismos oficiais de controle em relação a formação e a atuação dos docentes na EaD. |

Análise interna = Formação acadêmica. Análise Externa = Atuação na EaD

A utilização da análise SWOT produz resultados que ampliam o olhar para a gestão e processos dessa formação acadêmica na graduação. Melhora o

entendimento sobre os pontos positivos e negativos desse processo. Possibilita uma visão do cenário de modo a elencar as ameaças e oportunidades em relação à formação acadêmica da graduação. Dessa forma, essa matriz contribuiu na análise dos pontos favoráveis e desfavoráveis da formação docente e possibilitou ainda refletir sobre a necessidade de uma avaliação qualitativa das matrizes dos cursos de graduação e o impacto que essa lacuna cria no processo de atuação desses docentes da EaD.

Os pontos favoráveis observados na matriz (forças e oportunidades) apontam que os professores apresentam uma formação que vai além da graduação, buscando cursos com uma maior densidade em sua formação, como os cursos *Strito Senso*. Os professores buscam também conhecer o mundo EAD, inclusive apresentaram conhecimento de causa. Isso mostra a força de vontade de mesmo não ter recebido na graduação presencial uma aproximação do EAD, estes buscam por tal conhecimento e prática.

Já os pontos desfavoráveis (fraquezas e ameaças) apontam uma brecha na matriz curricular da graduação presencial, por não contemplar disciplinas que atenuem a prática da EAD. Diante disso há um vasto espaço educacional que não é apresentado ao futuro educador, que além de não conhecer a modalidade EAD, fica atrasado no conhecimento tecnológico envolvido nesse processo educacional. Com essa interrupção o educador precisa recorrer outras formas para complementar sua formação com o conhecimento necessário em EAD. E isso fica evidente, pois esses mesmos profissionais apontaram na pesquisa que apresentam dificuldades operacionais nas ferramentas virtuais.

5. Considerações finais

Considerando o universo pesquisado, é possível concluir que a formação acadêmica clássica não contempla ou reconhece como potencialidade o ensino à distância. Tal fato gera para os professores que atuam nessa modalidade uma dificuldade extra, uma vez que o ensino a distância é realidade instalada na

Educação Nacional. Uma formação que não inclua nenhum elemento nas discussões formais nas Universidades dos cursos de licenciatura sobre o ensino em EaD não instrumentaliza adequadamente o fazer do profissional. Com isso, dado o exposto foi possível notar que entre os professores pesquisados a grande maioria teve que recorrer a outros meios para complementar sua formação, embora a EAD faça parte da realidade mais imediata de alocação profissional.

Dessa forma, a incorporação de mudanças no currículo dos cursos de graduação qualifica a prática docente, permitindo ao professor ampliar seu repertório instrumental também para o EAD, auxiliando sua ação de modo a proporcionar aulas mais interessantes e que, quando bem planejadas, despertem o interesse dos estudantes na descoberta de novas aprendizagens na EaD.

Referências:

ALVES, Lucineia. Educação à distância: conceitos e história no Brasil e no mundo. Disponível em: <<http://seer.abed.net.br/index.php/RBAAD/article/view/235/113>>. Acesso em: 26 de maio. de 2019.

ALVES, Rêmulo Maia; ZAMBALDE, André Luiz; & FIGUEIREDO, Cristhiane Xavier. *Ensino a Distancia*. UFLA/FAEPE. 2004.

BERNARDO, V. *Educação a distância: fundamentos*. Universidade Federal de São Paulo UNIFESP. Disponível em: <<http://www.virtual.epm.br/material/tis/enf/apostila.htm#INTRODUÇÃO>>. Acesso em: 18 jun. 2019.

BARROS, D. M. V. *Educação a Distância e o Universo do Trabalho*. Bauru-SP: EUDSC, 2003.

BOKUMS, R.M; MAIA, J.F. Educação a Distância (EaD) no Brasil: uma reflexão a respeito da inclusão social. *Revista Unilasalle*, Canoas, n.38, 2018.

BLOIS, M.M. *Reencontro com Paulo Freire e seus amigos*. Niterói: Fundação Euclides da Cunha, 2005.

BRASIL. Lei n 9394/96. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, 1996.

CARVALHO, Daltro Oliveira de. *A Internet na sociedade: Um estudo com professores e alunos da comunidade acadêmica de nível superior na cidade de Franca-SP*. Universidade Estadual Paulista. Baseado em tese de Pós-Graduação. 2005.

FAGUNDES, Rosival. A “Matriz Swot” do Brasil, 2010. Disponível em: www.administradores.com.br acesso em: 08 Jul. 2019.

FISCHIMANN, Adalberto Américo., MARTINHO, Isnard Ribeiro de Almeida. Planejamento estratégico na prática. São Paulo, 2ª ed., 14ª reimpr.: Atlas 2009.

FUNDAÇÃO TROMPOWSKY. Apresentação da Instituição. Disponível em: <<http://www.trompowsky.org.br/index.php/institucional/apresentacao/>>. Acesso em: 26 de mai. de 2019.

GLOBO TECNOLOGIA. Apresenta texto sobre a população brasileira no mundo digital. Disponível em: <<http://g1.globo.com/tecnologia/noticia/2012/07/metadeda-populacao-brasileira-esta-incluida-no-mundo-digital-diz-fgv.html>>. Acesso em: 26 de Jun. de 2019.

INSTITUTO MONITOR. História da Rádio Técnico Monitor. Disponível em: <<http://www.institutomonitor.com.br/Quem-somos.aspx>>. Acesso em: 21 de mai. de 2019.

MEC. Apresentação de Materiais de didáticos para o EJA. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&id=13536%3Amateriais-didaticos&Itemid=913>. Acesso em: 30 de jun. de 2019.

MORAN. José M. *Gestão Inovadora da Escola com Tecnologias*. In: VIEIRA, Alexandre (org.). *Gestão educacional e tecnologia*. São Paulo, Avercamp, 2002. Disponível em <http://www.anped.org.br/reunioes/23/textos/moran.PDF> Acesso em 8 maio. 2019.

_____. *Tendências da Educação online no Brasil*. 2005. Disponível em <http://www.eca.usp.br/prof/moran/tendencias.htm> Acesso em 8 jul. 2019.